

EXINLU – Terence McKenna

Shaman Kingston

21/12/2012

“Autor e explorador norte-americano, passou o último quarto de século da sua vida estudando as bases ontológicas do xamanismo e sua etnofarmacologia aplicada”

wikipedia

Vida

Terence nasceu em uma pequena cidade do Colorado onde passava a maior parte do tempo explorando os fósseis que afloravam em abundância na superfície. Observar há quão pouco tempo a espécie humana habita a Terra através das suas aventuras paleontológicas foi o seu primeiro contato com as idéias de novidade e complexificação acelerante que mais tarde constituiriam uma de suas principais teorias, a *Timewave Zero*.

Sua vida é marcada por viagens, tanto geográficas quanto astrais através do uso de formas de expansão da consciência. Entrou primeiro em contato com a cultura psicodélica dos anos 60 através do livro *Portas da Percepção* de Aldous Huxley, e mais tarde indo graduar-se em Berkeley, o epicentro do movimento contracultural. Lá, como a maior parte dos outros jovens da época, conheceu o ácido lisérgico e a *cannabis sativa*. Porém, a sua curiosidade e ingenuidade levaram-lhe com dezenove anos a fumar Dimetiltryptamina oferecida de surpresa por um amigo. Esse momento marcou uma reviravolta em sua vida, quando percebeu que teria de dedicar o resto de sua existência a tentar entender esta dramática experiência indescritível.

Deste instante em diante foram numerosas as viagens de McKenna. Percorreu o Oriente como traficante de haxixe, explorando as escolas de meditação e decepcionando-se com seus resultados comparados aos obtidos através de enteógenos até o momento em que teve de fugir da Interpol. Também esteve no Oriente Médio sem nenhum dinheiro e até mesmo nas desoladas ilhas africanas das Seicheles esperando uma namorada que lhe abandonou por um ano. Mas a viagem mais importante de sua vida, e em um certo sentido a única viagem da qual Terence nunca voltou, foi à La Chorrera na Colômbia com seu irmão Dennis McKenna e amigos de Berkeley.

Na viagem descrita em *True Hallucinations*, McKenna veio à América do Sul em busca da ayahuasca, que em sua época existia apenas como rumor em periódicos etnobotânicos. Além de tê-la encontrado, também entrou em contato com xamãs que faziam uso do cogumelo *Psilocybe cubensis*, que tornou-se o novo foco da viagem. McKenna relata uma série de eventos sobrenaturais, como aparições de UFOs, telepatia, teletransporte e coincidências extremamente improváveis. Em meio a esse caos, ele pôde receber da *Logos* que fala através do sagrado *teonanácatl* as informações que desenvolveria por todos anos a seguir. A trajetória de McKenna não foi uma busca contínua por conhecimentos, mas uma tentativa de assimilar a imensa quantidade de saberes já encontrados nesta curta expedição.

McKenna lamentava não ter a coragem de fazer uma nova expedição, e considerava a sua carreira como uma covarde alternativa à continuidade de suas

explorações. Sofreu de violentas enxaquecas durante toda a vida, quando um dia sonhos estranhos até mesmo para Terence prenunciaram uma crise que indicou a existência de um tumor cancerígeno letal e irreversível em seu cérebro com causas exclusivamente genéticas. Durante o seu último ano encarnado na Terra, McKenna tinha pleno conhecimento que sua morte iria ocorrer a qualquer momento nos dias próximos, e aos 54 anos pôde contemplar novamente a brevidade da existência humana.